

Treinador de futebol graduado e registrado **sim!**

A graduação oferece aos ex-atletas um mundo novo de conhecimentos para além da prática. Conheça as histórias de treinadores que, após a formação acadêmica, transformaram as suas aulas.

Em qualquer que seja a modalidade, os treinadores precisam ter uma grande gama de conhecimentos para supervisionar e executar um bom treinamento esportivo. Além dos conhecimentos básicos, adquiridos durante a graduação, tais como fisiologia do exercício, aprendizagem motora, biomecânica, anatomia, socorros de urgência, entre outros, a graduação permite, após sua conclusão, a especialização na modalidade escolhida, melhorando os resultados de qualquer treinador.

O conhecimento traz o aperfeiçoamento do trabalho nos mais diversos aspectos do treinamento, não só do exercício, mas também na gestão das diversas modalidades, especialmente no futebol contemporâneo, como explica o Conselheiro Federal Georgios Stylianos [CREF 000688-G/SP] em entrevista à Revista Educação Física. “Em uma equipe multidisciplinar, ter o conhecimento básico de todas as áreas é fundamental para a análise dos trabalhos realizados pelos especialistas (fisiologistas, nutricionistas, psicólogos,

preparadores físicos, entre outros). E esse conhecimento é obtido durante a graduação”.



Georgios Stylianos



Sirnando Rodrigues

As lesões e o trabalho inadequado de iniciação esportiva são alguns dos riscos da má orientação, já que a maioria dos profissionais não habilitados são reprodutores de movimentos, sem preocupação com as especificidades de cada indivíduo. Entretanto, desde que se preparem adequadamente, graduando-se e procurando atualizar-se constantemente, os ex-atletas dispõem de uma vivência prática muito importante para o desenvolvimento de um bom trabalho, alerta Georgios. “Muitos dos que se graduaram, passam a perceber claramente como muitas vezes foram treinados equivocadamente”.

É o caso dos profissionais que apresentamos a seguir.

Sirnando Rodrigues [CREF 044958-G/SP] atuou como jogador de futebol durante 10 anos, passando por mais de 10 clubes nacionais. Após sofrer uma contusão foi readaptado funcionalmente e seguiu a carreira de treinador. Mesmo sem formação e sentindo a necessidade de co-



Para Sirnando, a graduação é essencial para o sucesso do trabalho do treinador. “Acredito que no futebol moderno, que envolve cifras milionárias, apenas o conhecimento prático não funciona. O treinador não é só o entregador de camisetas ou contador de piadas que alegra seu grupo. Ele precisa ter conhecimento prático, mas principalmente científico. Só assim será um gestor moderno, capaz de agregar e ajudar no processo de formação de uma equipe”.

A história de Itamar Francisco Fornari [CREF 012140-P/SC] é diferente da de Sirnando, mas assemelha-se na paixão pelo esporte e na constante busca por conhecimento. Itamar sempre participou como voluntário em projetos comunitários e em 2006 montou sua própria escolhinha de futsal. Como já atuava há anos com o esporte, foi beneficiado, através da legislação, com o registro de provisionado. Folheando a Revista Educação Física, que chegava trimestralmente a sua casa, o Profissional começou a se interessar cada vez mais pela disciplina e em 2009 ingressou no curso de Educação Física.

Foi então que ele passou a perceber o quão importante era o conhecimento científico no seu trabalho. Desde o planejamento de uma aula, passando pelas condições físicas, psíquicas e motoras de cada indivíduo, o conhecimento adquirido foi vasto e fundamental. “O trabalho com conhecimento se torna mais prazeroso, as aulas são mais dinâmicas e produtivas. As atividades lúdicas que aprendi na universidade incrementam e dão uma nova dinâmica para cada aula ministrada”, afirma o recém-formado Itamar.

“Nunca é tarde para ir em busca de conhecimento. A alegria da colação de grau, além da realização de um sonho foi como se eu tivesse embalando um filho nos braços pela primeira vez”, conclui.

nhcimentos científicos, Sirnando chegou a treinar, entre muitos outros, um time sul-coreano.

De volta ao Brasil foi informado sobre a necessidade do registro profissional e decidiu se especializar. “Após a graduação vi o quanto estava defasado em meus conhecimentos e como o futebol precisava de profissionais qualificados. Essa qualificação passa por anos a fio, estudando e conhecendo todos os aspectos que envolvem a fisiologia, anatomia humana, entre outros, para depois adaptar a melhor carga de treinamentos em seus atletas. É importante que o treinador tenha noção de todos os tópicos estudados na graduação para trabalhar em parceria com o seu preparador físico e, assim, buscar o nível máximo de rendimento”, explica.